

DIAGNÓSTICO DE CANCÊR NO PACIENTE: ABORDAGEM PSICOLÓGICA

Juliane Cavalcante de Abreu Cheohen¹

Edimara Silva de Oliveira¹

Manuela Salgado de Aguiar¹

Andryelli Aires de Moraes²

Bernardo Goytacazes de Araujo³

Suzana Moraes Massi Goytacazes de Araujo⁴

suzanagoytacazes@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTOS: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: diagnóstico; câncer; psicologia; paciente.

INTRODUÇÃO

O câncer se trata de uma das doenças degenerativas que mais faz vítimas por todo o mundo durante todos os anos, podendo afetar vários locais do corpo humano. Seu tratamento, a quimioterapia que mata as células cancerígenas com a toxicidade presente em sua composição, pode ser recebida de forma agressiva pelo corpo humano causando efeitos colaterais como: vômitos, queda de cabelos e até mesmo uma pele mais sensível. (MENDES, *et al.*, 2015). O diagnóstico se dá a partir de uma biopsia de uma área questionável pelo o médico normalmente observada antes, podendo assim a notícia da doença vir de forma repentina que é o que ocorre na maioria dos casos, principalmente se o paciente não possuir histórico cancerígeno o que acaba trazendo juntamente do diagnóstico um abalo psicológico muito grande por se tratar de uma descoberta avassaladora de uma doença totalmente agressiva ao corpo humano, sem contar o medo do tratamento que muitos pacientes desenvolvem por causa de seus efeitos (PRADO, *et al.*, 2002). Com o tempo, houve um aumento de integrações do SUS com a saúde psicológica de seus pacientes, adotando com o passar dos anos cada vez mais psicólogos em suas equipes e juntamente novos

1 Graduandas em Enfermagem, Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

2 Andryelli Aires de Moraes: Bacharel em enfermagem pela Universidade Severino Sombra. Especialista em atenção a saúde da Família pela UERJ. Especialista em Gestão do SUS pela Fiocruz. Mestre em enfermagem pela universidade do estado do Rio de Janeiro.

3 Bernardo Goytacazes de Araujo: Graduado em Filosofia pela UFJF. Especialista em Filosofia Moderna e Contemporânea, pela UFJF. MBA em Gerenciamento de Projetos pela UGF RJ, Mestrando em Educação pela UNEATLANTICO. Docente na Faculdade Vértix Trirriense (Três Rios). Email: bernardogoytacazes@gmail.com

4 Suzana Moraes Massi Goytacazes de Araújo: Bacharel em Enfermagem pela UCB. Especialista em Cuidados Intensivos Adulto e Neonatal, pela Faculdade Redentor. Mestranda em Educação pela UNEATLANTICO. Enfermeira no HCNSC/ACSC. Docente na Faculdade Vértix Trirriense (Três Rios). Email: suzanagoytacazes@gmail.com

modos de abordagem sobre o tratamento da doença para médicos e enfermeiros (MENDES, *et al.*, 2015). A ajuda psicológica dentro dos hospitais públicos, faz se necessário desde o diagnóstico até a fase final da doença juntamente com um acolhimento vindo dos profissionais da saúde que atuam em contato direto com pacientes com câncer, para que os tratamentos dos mesmos se tornem cada vez mais atenciosos e que traga para o âmbito hospitalar uma visão mais acolhedora e esperançosa aos tratamentos de determinado cunho. O planejamento a assistência, a enfermeira determina prioridades, define intervenções, para organizar e orientar as ações assistenciais de sua equipe com vistas aos resultados pretendidos. Essa prática, se embasa na assistência humanizada e no respeito ao outro, proporciona o fortalecimento do vínculo enfermeira-paciente-família. Os resultados apontam para a necessidade de ampliação dessas reflexões e para o reconhecimento das condições e processos de trabalho que expressem e articulam a relação entre a objetividade da prática e a subjetividade dos profissionais envolvidos (SILVA, *et al.*, 2008). Segundo o site da Clínica SOMA que dá atendimento psicológico a pessoas acometidas de câncer, o acompanhamento psicológico visa manter o bem-estar mental do paciente, identificando e compreendendo os fatores emocionais que podem intervir na sua saúde, além das angústias, preocupações e medos individuais. A Sociedade Americana de Oncologia Clínica (ASCO, 2017), foram apresentados resultados de três análises. Todas as três análises, constatou uma melhora significativa daqueles que receberam atendimento psicológico. A enfermagem está presente em diversos aspectos do tratamento e da luta contra o câncer, tanto com o paciente quanto com os familiares. nas áreas de atuação dos enfermeiros é na pré-consulta de enfermagem, onde o paciente é encaminhado para os enfermeiros, a fim de conhecer a história do paciente e dar início ao seu tratamento. Todo esse processo de coleta de dados e conversa prévia é feita por um profissional da enfermagem bem como ao monitoramento dos sintomas durante o tratamento. E também o suporte quanto as reações referentes ao processo de tratamento do câncer.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, tendo as pesquisas sido realizadas nas bases de dados nacionais da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Recien (Revista Científica de Enfermagem), REME (Revista Mineira de Enfermagem), Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista de enfermagem UERJ. Os descritores utilizados foram: diagnóstico; câncer; psicologia; paciente. Os critérios de inclusão dos artigos foram a vinculação com elementos filosóficos, éticos, enfermagem, oncologia e psicologia. A exclusão dos mesmos se deu pela ausência na multidisciplinariedade do assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram pesquisados cerca de 12 (doze) artigos, entretanto 4 (quatro) foram utilizados por conta da temática multidisciplinar. O câncer é uma doença que pode afetar várias

partes do corpo e o psicológico do paciente, cujo pode ficar abalado, não só pela agressividade da doença, mas também pela convivência em ambiente hospitalar. Esse pode se transformar em um espaço mais acolhedor quando se envolve o desenvolvimento do lado psicológico, potencializando seus efeitos, para melhorar a estima do paciente. (ASCO, 2017). Tais ponderações possibilitam ao profissional da saúde, agir de forma acolhedora com seu paciente, o que pode fazer toda diferença no tratamento contra a doença. Isso, acaba trazendo consigo uma leveza maior tanto para a vida do mesmo, como para o ambiente hospitalar onde o mesmo está frequentando. Porém, ainda se faz necessário o aprofundamento do tema ampliando a revisão de literatura, e agregando novos elementos de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu destacar a importância do cuidado, não só com o físico, mas também com o psicológico do paciente, com vistas ao momento da entrega do diagnóstico, e ainda durante o tratamento, inclusive com apoio psicológico para se vencer os dilemas iniciais postos.

REFERÊNCIAS

ASCO, 2017: **A importância do apoio psicológico durante o tratamento** (2017), Disponível em: <https://vencerocancer.org.br/cancer/noticias/medo-e-inseguranca-a-importancia-do-apoio-psicologico/>

MENDES, E.C.; VASCONCELLOS, L.C.F.; **Cuidados paliativos no câncer e os princípios doutrinários do SUS.** (2015). Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201510600030026>>

PRADO, R.P.; FERRAZZA, D.A.; **Psicologia Hospitalar e a Intervenção Terapêutica no Tratamento de Pacientes com Câncer** (2002). Disponível em: <<http://www.cic.fio.edu.br/anaisCIC/anais2014/pdf/psi010.pdf>>

SILVA, S.S.; AQUINO, A.A.T.; SANTOS, S.M.; **O paciente com câncer: cognições e emoções a partir do diagnóstico.** (2008). Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid>